



Jornalismo de Cinema Português

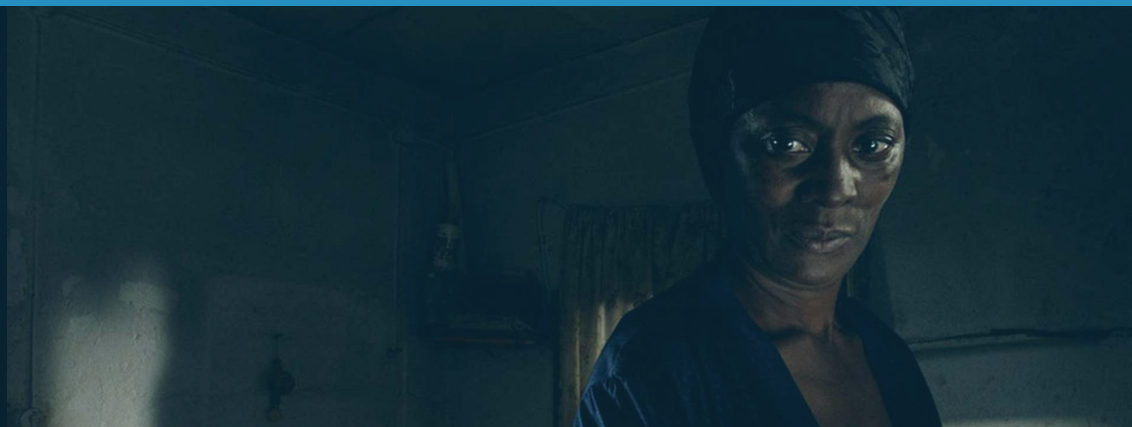
O caso da cobertura aos filmes *Diamantino*, *Variações*, *A Herdade* e *Vitalina Varela*

XIII Jornadas Cinema em Português . 2020

Jaime Lourenço . CIES/Iscte . UAL
Maria João Centeno . ESCS-IPL . IcNova

iscte cies_iscte UAL Universidade Autónoma de Lisboa ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia





FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

O presente estudo é parte integrante de uma investigação de doutoramento desenvolvida no CIES-IUL, do Iscte apoiada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) com a referência SFRH/BD/143752/2019.



O Artista, de Michael Hazanavicious

Jornalismo de Cinema

O Jornalismo de Cinema, enquanto um subgénero do Jornalismo Cultural, versa sobre o Cinema enquanto manifestação artística e indústria cultural com objectivos informativos, que promove a reflexão sobre a produção e cultura cinematográfica (independentemente da sua origem e destino), o discurso da cinefilia e o consumo de filmes.

Corpus de Análise

Imprensa e Online

Público

Diário de Notícias

Expresso

Correio da manhã

Jornal de Notícias

Observador

Televisão



Rádio



Corpus de Análise

as produções portuguesas mais mencionadas nos *media* portugueses em 2019



Diamantino
Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt



Variações
João Maia



A Herdade
Tiago Guedes



Vitalina Varela
Pedro Costa

Diamantino

cobertura jornalística centrada na estreia







6 peças nos jornais

reportagem de Vasco Câmara (Público)
crítica de Jorge Mourinha (Público)
entrevista por Francisco Ferreira (Expresso)
crítica de Jorge Leitão Ramos (Expresso)
reportagem de João Antunes (Jornal Notícias)
notícia (Correio da Manhã)

foco no realizador Gabriel Abrantes e no protagonista Carloto Cotta

1 reportagem na rádio

peça de Margarida Vaz (Cinemax)
duração superior a 5minutos
seguiu-se o comentário de João Lopes





todos os programas de tv mencionam o filme

reportagem de Maria João Rosa (Cinebox)
entrevista de Vítor Moura (Cinebox)
comentário de João Lopes (Cartaz Cinema)
notícia breve (Janela Indiscreta)

as peças do Cinebox foram as únicas que recorreram a imagens exclusivas captadas pelas equipas dos programas.

14 peças online

além das peças sobre a estreia, a presença do filme em Festivais nacionais e internacionais.
grande parte destas peças são duplicadas das versões impressas ou oriundas da tv.
a reportagem de Vasco Câmara foi a peça com o maior número de partilhas.



Variações









cobertura jornalística maioritariamente centrada na estreia

17 peças nos jornais (11 sobre a estreia)

destaque de primeira página no Ípsilon
Ípsilon e revista E foram as publicações que mais espaço deram ao filme
a reportagem e a notícia foram os principais géneros jornalísticos

o realizador foi a personalidade mais identificada nas peças

2 peças na rádio

peça de Margarida Vaz (Cinemax) sobre estreia com duração superior a 5minutos
seguiu-se o comentário de João Lopes
notícia no A Grande Ilusão a propósito da presença do filme na actividade cineclubística





todos os programas de tv mencionam o filme

comentário de João Lopes centrado na performance do protagonista (Cartaz Cinema)
reportagem de duração superior a 5minutos (Janela Indiscreta)
entrevista de Vítor Moura a Sérgio Praia (Cinebox)

o comentário de João Lopes foi o único que não recorreu a imagens exclusivas captadas pelos programas.

35 peças online

Apesar de a estreia ter sido o principal momento da cobertura online, os resultados de bilheteira também mereceram destaque (notícias e notícias breves)
O Público foi o principal órgão de informação a olhar para Variações, seguido do Observador
Mais uma vez, registou-se a duplicação de peças
22 peças têm assinatura de jornalistas e as restantes da Agência Lusa ou sem identificação

as peças online olharam para a estreia, mas também para períodos pré-estreia e pós-estreia.
o actor Sérgio Praia foi o principal protagonista das peças online.



A Herdade







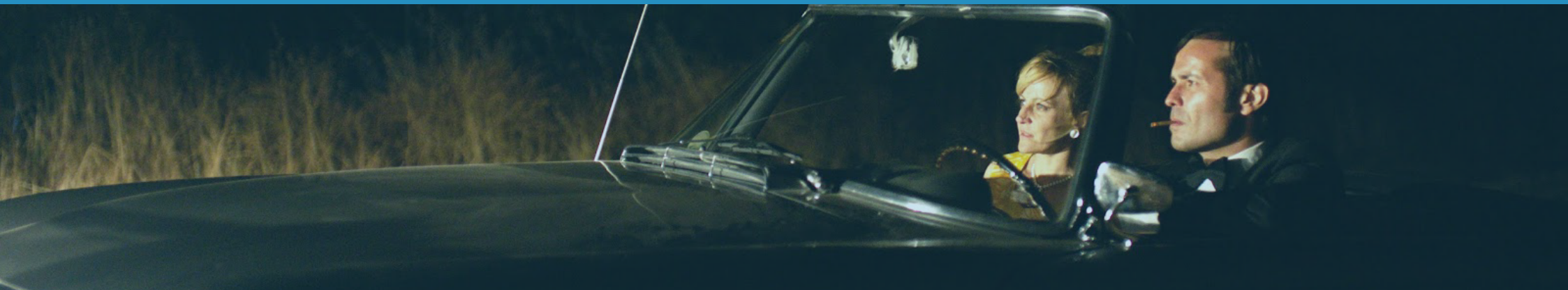
cobertura jornalística centrada na participação no Festival de Veneza e na estreia

30 peças nos jornais

O Público foi o jornal que mais peças apresentou sobre o filme, seguido do JN.
4 Destaques de Primeira Página
Grande Destaque na edição de 28 de Agosto, no Público
Os principais géneros jornalísticos foram a notícia e a notícia breve
Jornalista Vasco Câmara (Público) enviado para Veneza para cobrir o festival
o realizador foi a personalidade mais identificada nas peças

4 peças na rádio

reportagem de Lara Marques Pereira (Cinemax) sobre estreia, com duração superior a 5min.
seguiu-se o comentário de João Lopes
Perfil do produtor Paulo Branco por João Lopes (Cinemax)
crítica de Inês N. Lourenço (A Grande Ilusão)
notícia no A Grande Ilusão a propósito da presença do filme na actividade cineclubística





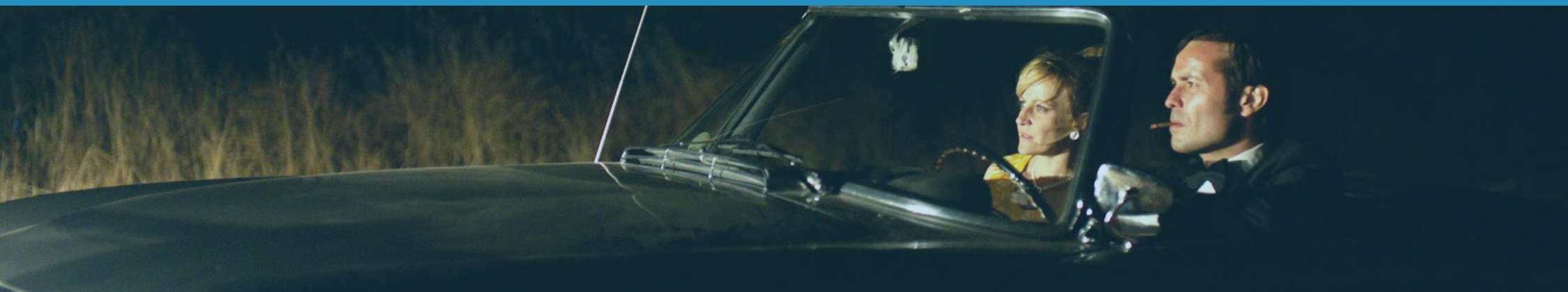
todos os programas de tv mencionam o filme, maioritariamente centrados na estreia.

Cinebox apresentou 3 reportagens e 1 entrevista. Foi o único programa de tv a enviar um jornalista ao Festival de Veneza.
entrevista à atriz Sandra Faleiro por Vítor Moura (Cinebox)
comentário de João Lopes (Cartaz Cinema)
reportagem sobre a estreia do filme (Janela Indiscreta)
peça sobre a carreira do actor Albano Jerónimo (Janela Indiscreta)

52 peças online (mais de 20 sobre a presença em festivais)

Os Prémios foi o segundo tema mais frequente.
O Público foi o órgão que mais peças publicou (muitas duplicadas da versão impressa).
Seguiram-se o Correio da Manhã e o Observador (maioria das peças assinadas pela Lusa).
A notícia foi o principal género jornalístico, seguindo-se a reportagem.

o realizador Tiago Guedes foi o principal protagonista das peças online.



Vitalina Varela













cobertura jornalística centrada maioritariamente na participação em Festivais Internacionais

21 peças nos jornais

Os principais temas foram: Festivais Internacionais; Estreias; Prémios.
O Público foi o jornal que publicou mais peças.
Destaques de Primeira Página. Primeira Página do Ípsilon (a propósito da estreia).
O Público enviou o jornalista Jorge Mourinha para cobrir o Festival de Locarno.
Os principais géneros jornalísticos foram a notícia, seguida da crítica e da reportgaem.
No caso de Vitalina Varela, o estilo discursivo das críticas é, maioritariamente, interpretativo ou opinativo.

o realizador foi a personalidade mais identificada nas peças

3 peças na rádio

reportagem de Lara Marques Pereira (Cinemax) sobre estreia, com duração superior a 5min.
seguiu-se o comentário de João Lopes
crítica de Inês N. Lourenço (A Grande Ilusão)
notícia no A Grande Ilusão a propósito da presença do filme na actividade cineclubística



Vitalina Varela



a televisão esteve focada exclusivamente na estreia do filme.
reportagem (2min) que olha para a actriz e realizador (Cinebox)
comentário de João Lopes centrado no trabalho do realizador (Cartaz Cinema)
notícia breve (30seg) (Janela Indiscreta)

34 peças online

Os Festivais Internacionais foi o tema mais frequente.
O Público foi o órgão que mais peças publicou (muitas duplicadas da versão impressa).
A notícia foi o principal género jornalístico (em mais de 20 peças).

o realizador Pedro Costa foi o principal protagonista das peças online.



Conclusões

As Estreias constituem-se como o principal momento de cobertura noticiosa no que ao cinema diz respeito, e no caso concreto do cinema português;

Os programas (rádio e tv), com excepção do A Grande Ilusão, especializados em cinema regem-se exclusivamente de acordo com a agenda de estreias, sendo escasso o espaço para outros temas. É nos jornais generalistas (impressos e online) que há abertura para esses outros temas;

O Público (e o Ípsilon) é o caso que mais contribui com peças sobre os filmes analisados e faz um esforço para enviar jornalistas aos festivais internacionais onde o cinema português marca presença e lhe dá destaque de primeira página;

Predomínio da notícia e da reportagem de forma transversal aos vários órgãos e programas;

A crítica (o género de excelência do jornalismo de cinema) está presente, em grande medida, nas páginas impressas dos jornais e, apesar de algumas excepções, com um estilo discursivo descritivo;

O principal protagonista das peças jornalísticas é o realizador, tendo um papel central enquanto primeira fonte, mas também a figura a quem os media atribuem a autoria do filme.





Jaime Lourenço . CIES/Iscte . UAL
jaimelourenco@me.com

Maria João Centeno . ESCS-IPL . IcNova
mcenteno@escs.ipl.pt

iscte cies _ iscte UAL UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia



